

COFINA, SGPS, S.A.

Capital Social: 25.641.459 Euros

Sede: Rua General Norton de Matos, n.º 68, Porto

Pessoa Colectiva n.º 502 293 225

COFINA, S.G.P.S., S.A.
(SOCIEDADE ABERTA)

Relatório do Conselho de Administração

CONTAS INDIVIDUAIS

31 de Dezembro de 2007

ÍNDICE

PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO INDIVIDUAL	3
DISPOSIÇÕES LEGAIS	3
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	5

Senhores accionistas

Dando cumprimento ao disposto na Lei, vem o Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. (Sociedade Aberta) apresentar o Relatório de Gestão relativo à sua actividade individual do exercício de 2007.

A Cofina, S.G.P.S., S.A. elaborou contas consolidadas, sobre as quais o Conselho de Administração emitiu um pormenorizado relatório que será objecto de publicação. Deste modo, considera-se que o conteúdo da informação a produzir para as contas individuais é similar ao produzido para as contas consolidadas reproduzindo-se, no entanto, algumas menções obrigatórias nos termos do Código das Sociedades Comerciais e do Código dos Valores Mobiliários.

PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO INDIVIDUAL

A Cofina, S.G.P.S., S.A. na qualidade de holding do Grupo, registou nas suas contas individuais, preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, um resultado líquido de 56.103.155,20 euros para o qual, nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação:

Reservas livres	52.179.678,98
Resultados transitados	333.671,96
Distribuição de dividendos	3.589.804,26

	56.103.155,20
	=====

Esta aplicação corresponde a uma distribuição de dividendos de 0,035 euros por acção (num total de 102.565.836 acções).

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Acções próprias

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. º 66 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 31 de Dezembro de 2007 a Cofina não detinha acções próprias, não tendo adquirido ou alienado acções próprias durante o ano.

Acções detidas pelos órgãos sociais da Cofina

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de Dezembro de 2007, os administradores da Sociedade detinham as seguintes acções:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746
Pedro Macedo Pinto de Mendonça	854.500
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716
João Manuel Matos Borges de Oliveira (a)	} 4.580.000
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira (a)	

(a) – 4.580.000 acções correspondem ao total das acções da Cofina, S.G.P.S., S.A. detidas pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Revisor Oficial de Contas, os membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral não possuíam acções representativas do capital social da Cofina.

Participação no Capital da Sociedade

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 16º e 20º do Código de Valores Mobiliários e no Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que as sociedades e/ou pessoas singulares que têm uma participação social qualificada que ultrapasse os 2%, 5%, 10%, 20%, 33% e 50% dos direitos de voto, e de acordo com as notificações recebidas na sede da sociedade até à data, são como segue:

Superior a 2% dos direitos de voto	Acções detidas em 31.12.2007	% directa de direitos de voto
Caderno Azul, SGPS, S.A. (a)	4.580.000	4,47%
Millennium BCP – Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	4.005.925	3,91%
Santander Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	3.728.974	3,64%
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716	3,38%
Banco BPI, S.A. (b)	3.200.000	3,12%
Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746	3,01%

- (a) – 4.580.000 acções correspondem ao total das acções da Cofina, S.G.P.S., S.A. detidas pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.
- (b) – as 3.200.000 acções são detidas pelo Fundo de Pensões do Banco BPI. Esta participação é imputável ao Banco BPI nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Superior a 5% dos direitos de voto	Acções detidas em 31.12.2007	% directa de direitos de voto
Ana Rebelo Mendonça Fernandes	6.256.340	6,10%
UBS AG, Zurique	6.040.000	5,89%

Superior a 20% dos direitos de voto	Acções detidas em 31.12.2007	% de direitos de voto
Cofihold, S.G.P.S., S.A.		
i) directamente	21.000.000	20,47%
ii) indirectamente, através dos seus administradores		
Paulo Jorge dos Santos Fernandes		3,01%
Domingos José Vieira de Matos		3,38%
Pedro Macedo Pinto de Mendonça		0,83%
João Manuel Matos Borges de Oliveira (a)	}	4,47%
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira (a)		

- (a) – 4,47% corresponde à participação total detida pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.

A Cofina não foi notificada de quaisquer participações acima de 33% dos direitos de voto.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os membros do Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. declaram assumir a responsabilidade pela presente informação e asseguram que os elementos nela inscritos são verídicos e que não existem omissões que sejam do seu conhecimento.

Nos termos do art. 21º do Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro informamos que não existem dívidas em mora perante o Estado, nomeadamente perante a Segurança Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos concluir sem expressar o nosso agradecimento, reconhecendo a dedicação e empenho dos Colaboradores do Grupo Cofina. Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão pela colaboração prestada pelos restantes Órgãos Sociais, a qual é extensiva às Instituições Bancárias que conosco se relacionaram.

Porto, 18 de Abril de 2008

O Conselho de Administração

Paulo Jorge dos Santos Fernandes – Presidente

João Manuel Matos Borges de Oliveira

Pedro Macedo Pinto de Mendonça

Domingos José Vieira de Matos

Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira

COFINA, S.G.P.S., S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2007		2006	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	10	461.818	461.818	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	10	107.494	105.090	2.404	4.808
Propriedade industrial e outros direitos	10	21.291	21.014	277	555
		<u>590.603</u>	<u>587.922</u>	<u>2.681</u>	<u>5.363</u>
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento administrativo	10	175.085	153.812	21.273	23.073
Outras imobilizações corpóreas	10	99.444	92.867	6.577	9.875
		<u>274.529</u>	<u>246.679</u>	<u>27.850</u>	<u>32.948</u>
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	269.075.760	47.075.500	222.000.260	269.101.533
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	146.900	146.900	-	146.900
Partes de capital em outras empresas	10 e 16	607.500	607.500	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	7.819.178	7.819.178	-	54.500.000
Outros empréstimos concedidos	10	-	-	-	-
		<u>277.649.338</u>	<u>55.649.078</u>	<u>222.000.260</u>	<u>323.748.433</u>
Circulante:					
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Empresas do grupo	16	5.635.585	-	5.635.585	4.637.911
Estado e outros entes públicos	49	2.561.151	-	2.561.151	1.518.707
Outros devedores		124.683	-	124.683	360.295
		<u>8.321.419</u>	<u>-</u>	<u>8.321.419</u>	<u>6.516.913</u>
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	17 e 21	70.794.333	5.525.839	65.268.494	2.459.110
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	51	94.540.649		94.540.649	55.270.378
Caixa		1.099		1.099	1.774
		<u>94.541.748</u>		<u>94.541.748</u>	<u>55.272.152</u>
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	246.885		246.885	2.560.722
Custos diferidos	50	938.895		938.895	42.744
		<u>1.185.780</u>		<u>1.185.780</u>	<u>2.603.466</u>
Total de amortizações			834.601		
Total de ajustamentos			61.174.917		
Total do activo		<u>453.357.750</u>	<u>62.009.518</u>	<u>391.348.232</u>	<u>390.638.385</u>

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.

COFINA, S.G.P.S., S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em Euros)

Capital próprio e passivo	Notas	2007	2006
Capital próprio:			
Capital	36 e 40	25.641.459	25.641.459
Prémios de emissão de acções	40	15.874.835	15.874.835
Reservas:			
Reserva legal	40	5.409.144	5.128.293
Reservas livres	40	34.794.315	33.047.948
Resultados transitados	40	(333.672)	(333.672)
Resultado líquido do exercício	40	56.103.155	5.617.023
		<u>137.489.236</u>	<u>84.975.886</u>
Passivo:			
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Outros empréstimos obtidos	48	50.000.000	50.000.000
Empréstimos por obrigações	48	50.000.000	-
		<u>100.000.000</u>	<u>50.000.000</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	48	5.795.000	17.956.726
Outros empréstimos obtidos	48	113.750.000	3.750.000
Fornecedores, conta corrente		35.375	65.525
Fornecedores de imobilizado		-	1.082
Empresas do grupo	16	31.585.510	28.229.770
Estado e outros entes públicos	49	185.837	2.288.590
Outros credores		655.727	202.439.893
		<u>152.007.449</u>	<u>254.731.586</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	1.851.547	930.913
		<u>1.851.547</u>	<u>930.913</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>391.348.232</u>	<u>390.638.385</u>

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.

COFINA, S.G.P.S., S.A.**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS****EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em Euros)

Custos e perdas	Notas	2007	2006
Fornecimentos e serviços externos		411.382	542.705
Custos com o pessoal:			
Remunerações		201.297	186.531
Encargos sociais		46.436	49.085
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	18.555	27.116
Impostos		41.801	53.297
Outros custos e perdas operacionais		494	10.493
(A)		719.965	869.227
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	45	60.665.398	-
Juros e custos similares	45	19.999.356	7.077.389
(C)		81.384.719	7.946.616
Custos e perdas extraordinários	46	96.393	284.668
(E)		81.481.112	8.231.284
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	904.345	7.600
(G)		82.385.457	8.238.884
Resultado líquido do exercício		56.103.155	5.617.023
		138.488.612	13.855.907
Proveitos e ganhos	Notas	2007	2006
Reversões de amortizações e ajustamentos		-	1.476.887
(B)		-	1.476.887
Rendimentos de participações de capital	45	135.848.307	15
Outros juros e proveitos similares	45	2.516.740	12.172.471
(D)		138.365.047	13.649.373
Proveitos e ganhos extraordinários	46	123.565	206.534
(F)		138.488.612	13.855.907
Resumo:			
Resultados operacionais:	(B) - (A)	(719.965)	607.660
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	57.700.293	5.095.097
Resultados correntes:	(D) - (C)	56.980.328	5.702.757
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	57.007.500	5.624.623
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	56.103.155	5.617.023

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Outros proveitos e ganhos operacionais	98.668	1.648.418
Custos administrativos	(719.964)	(359.424)
Outros custos e perdas operacionais	<u>(513.802)</u>	<u>(752.385)</u>
Resultados operacionais	(1.135.098)	536.609
 Custo líquido de financiamento	 (5.681.722)	 (1.828.711)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	71.551.537	(2.524.981)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	<u>(7.727.217)</u>	<u>9.441.706</u>
Resultados correntes	57.007.500	5.624.623
Impostos sobre resultados correntes	<u>(904.345)</u>	<u>(7.600)</u>
Resultado líquido do exercício	<u>56.103.155</u>	<u>5.617.023</u>
 Resultados por acção	 <u>1,06</u>	 <u>0,11</u>

O Anexo faz parte integrante das demonstrações de resultados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2007</u>		<u>2006</u>	
Actividades operacionais:				
Pagamentos a fornecedores	(441.532)		(567.095)	
Pagamentos ao pessoal	<u>(246.062)</u>	(687.594)	<u>(238.041)</u>	(805.136)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(10.932.733)		2.516.886	
Impostos sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	<u>(881.034)</u>	<u>(11.813.767)</u>	<u>4.578.351</u>	<u>7.095.237</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades operacionais (1)</i>		<u>(12.501.361)</u>		<u>6.290.101</u>
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	-		10.100.418	
Empréstimos concedidos	46.680.822		-	
Juros e proveitos similares	3.814.160		1.944.648	
Dividendos	<u>135.848.307</u>	186.343.289	<u>-</u>	12.045.066
Pagamentos relativos a:				
Investimentos financeiros	(200.109.700)		(31.173.584)	
Imobilizações corpóreas	(11.857)		(10.285)	
Empréstimos concedidos	<u>(399.541)</u>	<u>(200.521.098)</u>	<u>(2.500.000)</u>	<u>(33.683.869)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de investimento (2)</i>		<u>(14.177.809)</u>		<u>(21.638.803)</u>
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	<u>177.350.000</u>	177.350.000	<u>87.755.000</u>	87.755.000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(7.197.476)		(3.859.275)	
Empréstimos obtidos	(35.756.726)		(70.990.575)	
Dividendos distribuídos	<u>(3.589.805)</u>	<u>(46.544.007)</u>	<u>(2.564.146)</u>	<u>(77.413.996)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de financiamento (3)</i>		<u>130.805.993</u>		<u>10.341.004</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		55.414.258		60.421.956
Variação de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>104.126.823</u>		<u>(5.007.698)</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		<u><u>159.541.081</u></u>		<u><u>55.414.258</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

1. AQUISIÇÃO E ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 as aquisições e alienações de investimentos financeiros foram as seguintes:

<u>Aquisições</u>	<u>Valor da transacção</u>	<u>Valor pago/cobrado</u>
Cofina Media, S.G.P.S., S.A. – transacções efectuadas em exercícios anteriores e liquidadas em 2007	222.000.000	200.000.000
Yellow Entertainment, SGPS, S.A.	100.000	100.000
Outros	9.700	9.700
	-----	-----
	222.109.700	200.109.700
	=====	=====

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data é como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Numerário	1.099	1.774
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	17.640.649	55.270.378
Depósitos bancários mobilizáveis em menos de três meses	76.900.000	-
Títulos negociáveis	70.794.333	2.461.129
	-----	-----
Disponibilidades constantes no balanço	165.336.081	57.733.281
Títulos negociáveis adquiridos no final de 2006 e pendentes de liquidação em 31 de Dezembro de 2006	-	(2.319.023)
Descobertos bancários	(5.795.000)	-
	-----	-----
Disponibilidades constantes na demonstração dos fluxos de caixa	159.541.081	55.414.258
	=====	=====

NOTA INTRODUTÓRIA

A Cofina, S.G.P.S., S.A. (“Cofina” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede no Porto e que tem como actividade principal a gestão de participações sociais (Nota 16), sendo as suas acções cotadas na Euronext Lisboa.

Em 31 de Dezembro de 2007 a Cofina desenvolve a sua actividade essencialmente como gestora de participações sociais na área dos media, actuando nesse sector principalmente através da Cofina Media, SGPS, S.A., sociedade detida em 100% pela Cofina (Nota 16).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente despesas com o aumento de capital e despesas com a definição da imagem corporativa, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	4 a 10

c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas do Grupo, associadas e outras empresas, bem como os investimentos em títulos e outras aplicações financeiras são registados ao custo de aquisição adicionado de eventuais despesas de compra, sendo efectuados os ajustamentos necessários para reduzir o montante dos investimentos financeiros ao seu valor líquido de realização estimado.

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos recebidos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição (Nota 45).

d) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

(Montantes expressos em Euros)

e) Impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação aprovadas para os períodos em que se prevê venham a reverter as diferenças temporárias subjacentes (dedutíveis ou tributáveis).

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

f) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos valias geradas com a sua alienação registadas na rubrica "Reservas livres".

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001) e, deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2004 a 2007 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Empresa encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que cada uma das sociedades abrangidas por este regime regista o imposto sobre o rendimento nas suas demonstrações financeiras individuais na rubrica "Empresas do grupo". Nos casos em que as filiais contribuem com prejuízos é registado, nas contas individuais, o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades abrangidas por este regime (Nota 16).

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa não procedeu ao registo nas suas demonstrações financeiras de activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis ou a provisões e ajustamentos não aceites para efeitos fiscais por motivos de prudência.

Em 31 de Dezembro de 2007 a Empresa não tinha situações geradoras de passivos por impostos diferidos.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 a empresa tinha ao seu serviço 7 pessoas.

(Montantes expressos em Euros)

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi como segue:

Activo bruto					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	461.818	-	-	-	461.818
Despesas de investigação e desenvolvimento	107.494	-	-	-	107.494
Propriedade industrial e outros direitos	21.291	-	-	-	21.291
	590.603	-	-	-	590.603
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento administrativo	164.804	10.281	-	-	175.085
Outras imobilizações corpóreas	98.950	494	-	-	99.444
	263.754	10.775	-	-	274.529
Investimentos financeiros (Nota 16):					
Partes de capital em empresas do grupo	269.126.529	49.700	(100.469)	-	269.075.760
Partes de capital em empresas associadas	146.900	-	-	-	146.900
Partes de capital em outras empresas	507.500	100.000	-	-	607.500
Títulos e outras aplicações financeiras	54.500.000	-	(46.680.822)	-	7.819.178
Outros empréstimos concedidos	2.500.000	-	(2.500.000)	-	-
	326.780.929	149.700	(49.281.291)	-	277.649.338

A coluna “Aumentos” da rubrica “Partes de capital em outras empresas” corresponde à aquisição de acções representativas de 20% do capital social da Yellow Entertainment, SGPS, S.A..

A coluna “Alienações e abates” da rubrica “Títulos e outras aplicações financeiras” corresponde ao reembolso, por parte da F. Ramada - Participações, SGPS, S.A. de prestações suplementares que tinham sido concedidas a esta empresa.

Amortizações acumuladas e ajustamentos				
Rubricas	Saldo inicial	Reforços	Alienações e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	461.818	-	-	461.818
Despesas de investigação e desenvolvimento	102.686	2.404	-	105.090
Propriedade Industrial e outros direitos	20.736	278	-	21.014
	585.240	2.682	-	587.922
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento administrativo	141.731	12.081	-	153.812
Outras imobilizações corpóreas	89.075	3.792	-	92.867
	230.806	15.873	-	246.679
Investimentos financeiros:				
Partes capital em empresas do grupo	24.996	47.075.500	(24.996)	47.075.500
Partes capital em empresas associadas	-	146.900	-	146.900
Partes de capital em outras empresas	507.500	100.000	-	607.500
Títulos e outras aplicações financeiras	-	7.819.178	-	7.819.178
Outros empréstimos concedidos	2.500.000	-	(2.500.000)	-
	3.032.496	55.141.578	(2.524.996)	55.649.078

(Montantes expressos em Euros)

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADASa) Partes de capital em empresas do grupo

Em 31 de Dezembro de 2007, a composição dos investimentos financeiros em empresas do grupo, bem como a informação financeira obtida das demonstrações financeiras das principais participações naquela data, era como segue:

Nome	%	Montante	Activo	Total do capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido
F. Ramada - Participações, SGPS, S. A. (a)	100%	43.550.000	12.432.525	12.149.137	-	(47.032.212)
Cofina Media (a) (b)	100%	222.000.260	199.385.401	110.200.281	137.847.728	14.555.759
Cofina B.V. (a)	100%	3.525.500	53.467.240	3.627.657	2.434.749	98.509
		<u>269.075.760</u>				

(a) – demonstrações financeiras preliminares, sujeitas a aprovação

(b) – dados consolidados, preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas pela União Europeia.

b) Partes de capital em empresas associadas

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica inclui participações em empresas não cotadas.

c) Partes de capital em outras empresas

Em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica refere-se a participações em empresas não cotadas cujo valor líquido estimado de realização é nulo, encontrando-se totalmente provisionadas.

d) Títulos e outras aplicações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica corresponde a prestações acessórias/suplementares concedidas a empresas participadas.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 a Empresa preparou demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptados pela União Europeia, das quais se apresenta um resumo dos principais dados financeiros:

	<u>Dezembro de 2007</u>	<u>Dezembro de 2006</u>
Total do activo líquido consolidado	373.115.329	216.516.024
Total do capital próprio consolidado (a)	64.474.981	59.762.962
Total dos interesses minoritários	870.726	2.706.542
Lucro consolidado do exercício (b)	10.133.524	9.702.116

(a) – incluindo interesses minoritários

(b) – incluindo o resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas minoritários

Em 31 de Dezembro de 2007, os principais saldos com empresas do Grupo podem ser detalhados como se segue:

	<u>Empresas do Grupo (activo)</u>	<u>Empresas do Grupo (passivo)</u>
Presselivre – Imprensa Livre, S.A.	3.345.915	7.261.068
Edisport – Sociedade de Publicações, S.A.	1.173.616	18.114.270
F. Ramada - Participações, S.G.P.S., S.A.	280.000	5.825.678
Cofina Media, S.G.P.S., S.A.	-	192.921
Mediafin, S.G.P.S., S.A.	156.131	118.244
Edirevistas, S.A.	514.923	71.018
Outros	165.000	2.311
	<u>5.635.585</u>	<u>31.585.510</u>

Do montante registado na rubrica do activo “Empresas do grupo” cerca de 5.150.000 Euros correspondem a saldos a receber do grupo no âmbito do RETGS (Nota 6).

(Montantes expressos em Euros)

Do montante registado na rubrica do passivo “Empresas do grupo” cerca de 9.190.000 Euros correspondem a saldos a pagar ao grupo no âmbito do RETGS (Nota 6).

17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2007 a rubrica “Outros títulos negociáveis” corresponde essencialmente a títulos cotados em bolsa, nomeadamente na ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A. (anteriormente denominada PT Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.) para os quais se encontravam registados ajustamentos para os reduzir ao seu valor de cotação.

21. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS AJUSTAMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os movimentos ocorridos nos ajustamentos das rubricas do activo circulante foram como segue:

	Ajustamentos				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Reversões	
Outros títulos negociáveis (Nota 45)	2.019	5.523.820	-	-	5.525.839

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foram constituídos ajustamentos para reduzir os títulos negociáveis ao seu valor estimado de realização (o qual, no caso dos títulos cotados, corresponde à sua cotação à data de balanço).

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2007, a Cofina tinha constituído garantias cujo detalhe é como segue:

- penhor de 88.883.450 acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. como garantia de uma facilidade de crédito em depósito à ordem obtida junto do Banco BPI, S.A. e que, em 31 de Dezembro de 2007, não estava a ser utilizada;
- penhor de 88.883.450 acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. como garantia do Programa de Papel Comercial contraído junto do Banco BPI, S.A. cujo saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2006 ascendia a 3.750.000 Euros,
- penhor de 88.883.450 acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. como garantia do Programa de Papel Comercial contraído junto do Banco BPI e cujo saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2007 ascendia a 40.000.000 Euros;
- penhor de 6.756.937 acções da ZON MULTIMÉDIA – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, S.G.P.S., S.A. como garantia do Programa de Papel Comercial contraído junto da Caixa – Banco de Investimento, S.A. e da Caixa Geral de Depósitos, S.A. cujo saldo em dívida, em 31 de Dezembro de 2007, ascendia a 50.000.000 Euros.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 102.565.836 acções com o valor nominal de 25 cêntimos de Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2007:

- Cofihold, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em Euros)

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	25.641.459	-	-	-	25.641.459
Prémios de emissão de ações	15.874.835	-	-	-	15.874.835
Reservas:		-	-	-	
Reserva legal	5.128.293	-	-	280.851	5.409.144
Reservas livres	33.047.948	-	-	1.746.367	34.794.315
Resultados transitados	(333.672)	-	-	-	(333.672)
Resultado líquido do exercício	5.617.023	56.103.155	(3.589.805)	(2.027.218)	56.103.155
Total	84.975.886	56.103.155	(3.589.805)	-	137.489.236

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

De acordo com a deliberação tomada na Assembleia Geral realizada em 29 de Março de 2007, foi deliberado que o resultado líquido do exercício de 2006 fosse distribuído como segue:

Reserva legal	280.851
Reservas livres	1.746.367
Dividendos	3.589.805

	5.617.023
	=====

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	2007	2006
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	7.182.045	3.335.410
Ajustamentos de aplicações financeiras (Notas 10 e 21)	60.665.398	2.019
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	130
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	12.299.443	619.772
Outros custos e perdas financeiros	517.868	3.120.058
	-----	-----
	80.664.754	7.077.389
Resultados financeiros	57.700.293	5.095.097
	-----	-----
	138.365.047	12.172.486
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	1.500.323	2.066.477
Ganhos de participações de capital	135.848.307	15
Diferenças de câmbio favoráveis	99	-
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	1.016.318	10.105.994
	-----	-----
	138.365.047	12.172.486
	=====	=====

As rubricas "Perdas na alienação de aplicações de tesouraria" e "Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria" referem-se a perdas e ganhos obtidos na alienação de títulos cotados.

A rubrica "Ganhos de participações de capital" do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 corresponde essencialmente à distribuição de dividendos por parte de empresas do grupo.

(Montantes expressos em Euros)

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	1.200	250.850
Perdas na alienação de investimentos financeiros (Nota 10)	75.464	-
Multas	1.236	279
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.885	33.527
Outros custos e perdas extraordinários	16.608	12
	-----	-----
	96.393	284.668
Resultados extraordinários	27.172	(78.134)
	-----	-----
	123.565	206.534
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em imobilizações	24.996	35.000
Correcções relativas a exercícios anteriores	51.914	5.741
Outros proveitos e ganhos extraordinários	46.655	165.793
	-----	-----
	123.565	206.534
	=====	=====

48. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica do passivo de curto prazo "Dívidas a instituições de crédito" correspondia na sua totalidade a descobertos bancários.

A rubrica "Outros empréstimos obtidos" em 31 de Dezembro de 2007 pode ser detalhada como segue:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
Papel comercial	113.750.000	50.000.000
	=====	=====

A parcela de médio e longo prazo corresponde a um programa de papel comercial com tomada firme, o qual será unicamente reembolsado numa prestação única em 2010.

A rubrica do passivo de médio e longo prazo "Empréstimos por obrigações" corresponde a um empréstimo obrigacionista emitido durante o exercício de 2007 no montante de 50.000.000 Euros, com reembolso em 28 de Setembro de 2015, vencendo juros postecipados a uma taxa Euribor acrescida de um spread de 0,875%.

(Montantes expressos em Euros)

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos devedores:

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:	
Retenções na fonte	1.073.597
Pagamento especial por conta	1.487.554

	2.561.151
	=====

Saldos credores:

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:	
Estimativa de imposto sobre o rendimento (Nota 6)	29.681
Tributação autónoma (Nota 6)	145.474
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:	
Retenções na fonte	4.135
Contribuições para a Segurança Social	6.547

	185.837
	=====

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos mais relevantes das rubricas de acréscimos diferimentos tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:

Juros a receber	246.885
	=====

Custos diferidos:

Custos de montagem de empréstimos	650.003
Comissões e juros referentes a papel comercial	286.539
Outros	2.353

	938.895
	=====

Acréscimos de custos:

Juros a liquidar	1.780.014
Remunerações a liquidar	32.933
Outros	38.600

	1.851.547
	=====

51. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica podia ser detalhada como segue:

Depósitos a prazo (vencíveis a menos de 3 meses)	76.900.000
Depósitos à ordem	17.640.649

	94.540.649
	=====

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
E
RELATÓRIO DE AUDITORIA
CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 da Cofina, S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 391.348.232 Euros e capitais próprios de 137.489.236 Euros, incluindo um resultado líquido de 56.103.155 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cofina, S.G.P.S, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

6. As demonstrações mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são apresentados ao custo de aquisição sendo constituídos ajustamentos para reduzir o montante daqueles investimentos à estimativa do seu valor líquido de realização (Nota 10). A Empresa preparou em separado, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, que melhor apresentam a posição financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa do conjunto formado pela Empresa, suas filiais e associadas.
7. O Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa da Cofina, S.G.P.S, S.A., apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e a nossa opinião sobre as mesmas expressa na Certificação Legal das Contas datada de 12 de Março de 2007 inclui uma ênfase não aplicável ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Porto, 18 de Abril de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas da
Cofina, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, submetemos à vossa apreciação este Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e restantes documentos de prestação de contas da Cofina, SGPS, S.A. (“Empresa”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Ao longo do exercício em apreço, o Conselho Fiscal acompanhou a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos registos contabilísticos, o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor e a eficácia e integridade dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, tendo efectuado reuniões com a periodicidade e extensão que considerou adequadas e tendo obtido da Administração e dos Serviços da Empresa as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal examinou o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo nesta data e os correspondentes anexos. Adicionalmente procedeu à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2007 e da proposta de aplicação de resultados nele apresentada, exerceu as suas competências em matéria de supervisão das habilitações, independência e execução das funções do Auditor Externo e do Revisor Oficial de Contas da Empresa e apreciou a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da Empresa, que mereceu o seu acordo.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras bem como a proposta de aplicação de resultados estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos manifestar ao Conselho de Administração e aos diversos Serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 18 de Abril de 2008

O Conselho Fiscal

João da Silva Natária
Presidente do Conselho Fiscal

Manuel Tiago Alves Baldaque de Marinho Fernandes
Vogal do Conselho Fiscal

Cristina Isabel Linhares Fernandes
Vogal do Conselho Fiscal